

Histórico

Na época em que o Brasil foi dividido em Capitanias Hereditárias, as terras que compõem o atual Município de Valença faziam parte da Capitania de São Jorge dos Ilhéus, doada em 1534 a Jorge de Figueiredo Correia, e estavam subordinadas administrativamente a Vila de Nossa Senhora do Rosário de Cairu.

O lugar era habitado por índios Tupiniquins, de índole pacífica. Os primeiros colonos, ao que se supõe para ali se transportaram entre os anos de 1557 a 1571, durante o governo de Mem de Sá. Entre eles destacou-se Sebastião de Pontes, homem rico e influente, já naquela época possuidor de dois engenhos no Recôncavo baiano. Estabeleceu ele um curral defronte da ilha de Tinharé, ficando o local conhecido como Ponta do Curral. Construiu também um engenho a duas léguas da embocadura do rio Una, próximo da primeira cachoeira, "grande e forte, muito bem fabricado de casas de vivenda e de purgar, e também uma formosa igreja da invocação de São Gens com três capelas de abóbadas". Outros moradores foram também estabelecer-se nas proximidades do engenho, com fazendas de cana. Havia ainda, uma aldeia de indígenas subordinados a Sebastião de Pontes.

Apesar das qualidades que o elevaram a liderança do povoado, Sebastião de Pontes tinha, porém, um gênio arrebatado e violento, com o que angariou algumas inimizades. Foi por isso mesmo punido severamente, havendo terminado seus dias na cadeia.

Com o seu afastamento, o povoado começou a desorganizar-se e disso se aproveitaram os índios Aimorés para assaltá-lo, forçando os habitantes a fugirem para as ilhas de Tinharé, Cairu e Velha Boipeba, até onde não puderam chegar os silvícolas por ignorarem a arte de navegar.

Por muito tempo ficou interrompida a colonização do território de Valença. No século XVIII o bandeirante paulista João Amaro Maciel Parante empreendeu enérgica reação contra os Aimorés, permitindo a localidade retomar o ritmo de desenvolvimento que motivou a proposta do Ouvidor Geral da Comarca de Ilhéus, desembargador Baltazar da Silva Lisboa, em que solicitava ao governo a criação de uma nova vila, com sede na povoação de Una, como era conhecida na época. Atendida pelo governo a proposta do Ouvidor Geral, foi determinada pela Carta Regia de 23 de janeiro de 1799 a criação da Vila de Nova Valença do Santíssimo Coração de Jesus, com território desmembrado de Cairu, ocorrendo sua instalação a 10 de junho do mesmo ano. Ainda por sugestão do Ouvidor foi construída a igreja do Santíssimo Coração de Jesus, ereta em Matriz da Freguesia e inaugurada em 26 de setembro de 1801.

Por força da resolução n.º 368, de 10 de novembro de 1849, a sede municipal recebeu foros de cidade, com a denominação de Industrial Cidade de Valença.

A sua composição administrativa, de acordo com a Lei n.º 628, de 30 de dezembro de 1953, compreende 4 distritos: Valença, Guerem, Maricoabo e Serra Grande. Essa constituição permanece inalterada em 31 de janeiro de 1958.

Valença é sede de Comarca, que abrange ainda o termo de Cairu.

Gentílico: valenciano

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Santíssimo Coração de Jesus de Valença, em 26-09-1801, subordinado a vila de Cairu.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Santíssimo Coração de Jesus de Valença. Por carta régia de 23-01-1799, desmembrada da vila de Cairu. Sede na antiga povoação de Santíssimo Coração de Jesus de Valença. Constituído do distrito sede. Instalada em 10-07-1799.

Pela lei provincial n.º 300, de 23-05-1848, é criado o distrito de Guerém e anexado a vila de Santíssimo Coração de Jesus de Valença.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Valença, pela lei provincial n.º 368, de 10-11-1849.

Pela lei provincial nº 803, de 11-06-1860, é criado o distrito de Sarapuí e anexado ao município de Valença.

Pela lei provincial nº 2288, de 27-05-1882, é criado o distrito de São Félix de Maricoabo e anexado ao município de Valença (ex-Industrial cidade de Valença)

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 5 distritos: Valença, Guerém, São Felix de Mariocoabo, Sarapuí e Serra Grande.

Nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920, o município aparece constituído de 5 distritos: Valença, Guerém, Mariocoabo, São Felix e Serra Grande. **Não figurando o distrito de Sarapuí.**

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município aparece constituído de 4 distritos: Valença, Guerém, Mariocoabo (ex-São Felix de Mariocabo) e Serra Grande.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 6 distritos: Valença, Guerém, Mariocoabo, Paraíso, Serra Grande, Vila Velha de Jequiçá.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município aparece constituído de 4 distritos: Valença, Guerém, Mariocoabo e Serra Grande. **Não figurando os distritos de Paraíso e Vila Velha de Jequiçá.**

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município permanece constituído de 4 distritos: Valença, Guerém, Mariocoabo e Serra Grande.

Assim permencendo em divisão territorial datada de 1999.

Pela lei nº , é criado o distrito de Guaibim e anexado ao município de Valença.

Em divisão territorial datada de 2005, o município é constituído de 5 distritos: Valença, Guaibim, Guerém, Mariocoabo e Serra Grande.

Assim permencendo em divisão territorial datada de 2007.

Alterações toponímicas municipais

Santíssimo Coração de Jesus de Valença para Valença, alterado pela lei provincial nº 368, de 10-11-1849.